



SUMÁRIO

Editorial

Os motivos para ser devoto de Maria são inúmeros.

P.1

Caminho Formativo

A família, a nossa família, a minha família.

P.3

Conhecer-se

ADMA - Crianças e jovens - Associação de Maria Auxiliadora - São Paulo.

P.8

Regulamento

Artigo 10 – Participação pessoal na vida da Associação (Primeira parte).

P.9

400º Aniversário da morte de São Francisco de Sales

São Francisco de Sales na perspectiva pastoral: Doçura salesiana e Formação integral.

P.10

Crônica de Família

P.12

EDITORIAL

“OS MOTIVOS PARA SER DEVOTO DE MARIA SÃO INÚMEROS”

Caríssimos amigos

Eis-nos em pleno mês de maio, mês desde sempre dedicado à Nossa Senhora, mês no qual nos preparamos em todo o mundo e dia após dia para celebrar a grande festa de Maria Auxiliadora.

Dom Bosco em “**O MÊS DE MAIO CONSAGRADO A MARIA SS. IMACULADA**” nos lembra que *“É verdade que não há reino, não há cidade, não há vila ou casa em que não tenha um altar, ou não tenha ao menos uma imagem em honra a Maria, em sinal de graças e favores recebidos. Todavia, o mês de maio deve, de modo especial, ser consagrado a Maria e ainda no mesmo texto Dom Bosco sublinha “são inúmeras as razões que todos temos para sermos devotos de Maria. Começarei mencionando as três principais, que são as seguintes: Maria é a mais santa de todas as criaturas, Maria é mãe de Deus, Maria é nossa mãe.”*

O mês de maio é um tempo especial no qual se multiplicam as ocasiões para reavivar a nossa devoção popular, intensificar a nossa oração, levar os nossos pedidos a Jesus, por meio de Maria, e ainda cantar ações de graças pelos benefícios que obtemos na nossa vida, sobretudo na vida espiritual.



Muitos são os meios, certamente, que nos são ofertados: a oração do Terço, a participação aos Sacramentos, as novenas, as procissões, tudo nos é proposto, mas jamais como gesto exterior e sempre como possibilidade para redescobrir a verdadeira devoção e o verdadeiro amor por Maria.

São Luís Maria Grignon de Montfort, em seu Tratado da Verdadeira Devoção a Maria nos guia nesta direção, dizendo-nos que *“A verdadeira devoção a Maria é interior; parte, isso é, da mente e do coração, deriva da estima que se tem por ela, da grande idéia que se forma das suas grandezas e do amor que é trazido a ela... A verdadeira devoção a Maria é tenra, vale dizer, é plena de confiança na Virgem Santa, da mesma confiança que uma criança tem na própria mãe... a verdadeira devoção a Maria é santa, isto é, conduz a alma a evitar o pecado e a imitar as virtudes da Virgem... a verdadeira devoção à Virgem Maria é constante: confirma a alma no bem e a induz a não abandonar facilmente as práticas de piedade... enfim, a verdadeira devoção a Maria é desinteressada: move a alma a não buscar a si mesmo, mas só a Deus em sua Santa Mãe”*

Na ternura de Maria, que abraça e guia a nossa associação no mundo, a todos, votos de um santo mês mariano!

*Renato Valera, Presidente
ADMA Valdocco.*

*Alejandro Guevara, Animador Espiritual
ADMA Valdocco.*

CAMINHO FORMATIVO

A FAMÍLIA, A NOSSA FAMÍLIA, A MINHA FAMÍLIA

No nosso itinerário formativo não pode faltar a educação. Na Carta Apostólica sobre a família, Papa Francisco dedica um capítulo todo e aprofundado à missão educacional da família. Deve ser assim: **a educação é o desenvolvimento natural da geração**, ou, como a chamavam os Padres da Igreja dos primeiros séculos, uma segunda geração. Mas também estamos satisfeitos, porque a Família Salesiana vive essencialmente de um carisma educativo, onde a educação não é apenas um lugar antropológico, mas um lugar teológico. Se isso for verdade, então devem ser imediatamente destacadas algumas verdades sobre a educação sobre as quais não pode haver confusão.

Qualquer educação autêntica deve ser inspirada pelas formas paterna e maternal, autoritária e amorosa, forte e boa, exigente e perdoadora, de educação familiar.

Educação

1. Para se educar, é preciso um local, mas **a família é o lugar oriundo e primário da educação**. E ela é a primeira detentora da tarefa educativa. Isso significa, do ponto de vista preventivo, que, em primeiro lugar, as famílias serão auxiliadas na tarefa educativa, caso contrário, caberá a outros órgãos corrigir os danos da educação familiar, e com pouco sucesso.

2. **A missão educativa decorre da vocação à paternidade e à maternidade**. Isto significa que a educação é originariamente a educação dos filhos e que, portanto, toda educação autêntica deve inspirar-se nos modos paternos e maternos, autoritários e amorosos, fortes e bons, exigentes e indulgentes da educação familiar. Em termos concretos, significa que a filosofia, a psicologia, a escola e o Estado não podem substituir a família na tarefa educativa, mas devem ajudá-la.

3. Numa perspectiva mais diretamente cristã, visto que os filhos são antes de tudo filhos de Deus, porque Ele é o Criador enquanto os pais são procriadores, **a educação**, que em si mesma pode ser definida como uma introdução integral à realidade, **deve ser eminentemente educação para a fé**. A higiene e a alimentação, a instrução e a socialização, a formação do corpo docente e a adaptação social, a proteção contra os perigos e a oferta de oportunidades são inúteis, se não ajudarmos as crianças no desenvolvimento da semente batismal, no crescimento da fé, no desenvolvimento das virtudes, na descoberta e na resposta generosa à

vocação, em última análise, na salvação da alma, sem a qual tudo se perde.

4. Como toda a realidade familiar, **a educação familiar é bem sucedida quando vai além de si mesma**. A competência paterna e materna, afetiva e educativa adquirida em família deve abrir-se aos outros agentes civis e eclesiais da educação e se tornar ela própria disponível à sociedade e à Igreja. Isto significa oferecer com generosidade e criatividade a própria disponibilidade para a educação não só dos próprios filhos, mas também dos filhos dos outros.

Educação familiar

Neste contexto geral, vamos ouvir as preciosas indicações que Papa Francisco nos ofereceu no sétimo capítulo de *Amoris Laetitia*. E a primeira é a afirmação franca da insubstituibilidade e da preciosidade da educação familiar:

“A família é a primeira escola dos valores humanos, onde se aprende o bom uso da liberdade. Há inclinações maturadas na infância, que impregnam o íntimo de uma pessoa e permanecem toda a vida como uma inclinação favorável a um valor ou como uma rejeição espontânea de certos comportamentos. Muitas pessoas atuam a vida inteira de uma determinada forma, porque consideram válida tal forma de agir, que assimilaram desde a infância, como que por osmose: “Fui ensinado assim”.” (AL 274).

A educação familiar é de tal forma determinante que incide os filhos para bem ou para mal. Isto deve convencer os pais a aceitarem “*esta responsabilidade inevitável e realizarem-na de modo consciente, entusiasta, razoável e apropriado*”(AL 259). Como se dissesse: se é preciso educar, façamos bem! Perguntemonos qual é a herança de vida, cultura, fé, amor que queremos deixar aos nossos filhos! Perguntemonos o que de nós pode sobreviver à nossa morte e aos nossos defeitos!

Dito isso, o Papa oferece quatro ideias: uma sobre o estilo educativo, uma sobre educação moral, uma outra ainda sobre educação sexual e, finalmente, uma sobre educação religiosa.

1. Sobre o estilo educativo, em uma época em que se tornou muito difícil educar devido ao colapso de toda uma tradição, devido ao elevado índice de fragmentação cultural e devido ao excesso e à precocidade de estímulos cognitivos e emocionais, o Papa destaca que **a ocupação educativa não deve se tornar preocupação deseducativa**. Protegem-se os filhos com a presença, o testemunho e as obras, e depois não com o controle exasperado do espaço no qual vivem (onde estão, com quem estão, o que fazem...), mas com a atenção ao tempo que estão vivendo (sua posição existencial. Aqui estão algumas passagens para focar:

“A família precisa de considerar a que realidade quer expor os seus filhos. Para isso não deve deixar de se interrogar sobre quem se ocupa de lhes oferecer diversão e entretenimento, quem entra nas suas casas através das telas, a quem os entrega para que os guie nos seus tempos livres. Só os momentos que passamos com eles, falando com simplicidade e carinho das coisas importantes, e as possibilidades sadias que criamos para ocuparem o seu tempo permitirão evitar uma nociva invasão.” (AL 260).

“A obsessão, porém, não é educativa; e também não é possível ter o controle de todas as situações onde um filho poderá chegar a encontrar-se. Vale aqui o princípio de que “o tempo é superior ao espaço”, isto é, trata-se mais de gerar processos que de dominar espaços. Se um progenitor está obcecado com saber onde está o seu filho e controlar todos os seus movimentos, procurará apenas dominar o seu espaço. Mas, desta forma, não o educará, não o reforçará, não o preparará para enfrentar os desafios. O que interessa acima de tudo é gerar no filho, com muito

Gerar no filho, com muito amor, processos de amadurecimento de sua liberdade... Portanto, a grande questão não é onde o filho está fisicamente, com quem ele está no momento, mas onde ele está em um sentido existencial, onde ele está posicionado do ponto de vista de suas crenças, seus objetivos, de seus desejos.

amor, processos de amadurecimento da sua liberdade... Assim, a grande questão não é onde está fisicamente o filho, com quem está neste momento, mas onde se encontra em sentido existencial, onde está posicionado do ponto de vista das suas convicções, dos seus objetivos, dos seus desejos, do seu projeto de vida (AL 261).

Depois, há uma passagem muito importante e delicada, na qual o Papa destaca que, para evitar ansiedades desnecessárias e excessivas, é importante que os pais aceitem a priori e com tranquilidade **a novidade, a originalidade e as decisões surpreendentes de seus filhos**:

“É inevitável que cada filho nos surpreenda com os projetos que brotam desta liberdade, que rompa os nossos esquemas; e é bom que isto aconteça.” (AL 262)

2. Sobre a educação moral, isto é, a introdução à vida boa, que não reside tanto na multiplicação das possibilidades, mas na qualidade do agir, o Papa coloca em primeiro lugar o desenvolvimento da **confiança**, sem a qual não se pode crescer serenamente:

“O desenvolvimento afetivo e ético de uma pessoa requer uma experiência fundamental: crer que os próprios pais são dignos de confiança. Isto constitui uma responsabilidade educativa: com o carinho e o testemunho, gerar confiança nos filhos, inspirar-lhes um respeito amoroso.” (AL 263).

Além disso, diante do legado das pedagogias modernas e pós-modernas, as primeiras, verticais e autoritárias e as segundas, horizontais e antiautoritárias, o Papa resgata o tema – hoje recuperado também das ciências humanas - da **boa vontade** e dos **bons hábitos**, o tema da virtudes:

“A tarefa dos pais inclui uma educação da vontade e um desenvolvimento de hábitos bons e tendências afetivas para o bem ... A educação moral é cultivar a liberdade através de propostas, motivações, aplicações práticas, estímulos, prêmios, exemplos, modelos, símbolos, reflexões, exortações, revisões do modo de agir e diálogos que ajudem as pessoas a desenvolver aqueles princípios interiores estáveis que movem a praticar espontaneamente o bem. A virtude é uma convicção que se transformou num princípio interior e estável do agir. Assim, a vida virtuosa constrói a liberdade, fortifica-a e educa-a, evitando que a pessoa se torne escrava de inclinações compulsivas desumanizadoras e anti-sociais.” (AL 264.267).

Outro tema educativo que precisa ser resgatado hoje, e que o Papa deixa muito claro, é o **tema da restituição e da reparação**. Por detrás deste tema está a educação e uma liberdade responsável, que desenvolve a autonomia sem negar limites e restrições:

“É indispensável sensibilizar a criança e o adolescente para se darem conta de que as más ações têm consequências. É preciso despertar a capacidade de colocar-se no lugar do outro e sentir pesar pelo seu sofrimento originado pelo mal que lhe fez...o próprio filho começará a reconhecer, com gratidão, que foi bom para ele crescer numa família e também suportar as exigências impostas por todo o processo formativo.” (AL 268)

“A correção é um estímulo quando, ao mesmo tempo, se apreciam e reconhecem os esforços e quando o filho descobre que os seus pais conservam viva uma paciente confiança... Mas um testemunho de que os filhos precisam da parte dos pais, é que estes não se deixem levar pela ira. O filho, que comete uma má ação, deve ser corrigido, mas nunca como um inimigo ou como alguém sobre quem se descarrega a própria agressividade.” (AL 269).

A coisa não é simples, porque o resultado da cultura individualista e libertária é a queda de toda autoridade, lei e disciplina, cuja consequência paradoxal é a multiplicação de prescrições e proibições. Assim, o Papa não deixa de sugerir aos pais a importância de **educar o senso de limitação, tendo sempre em primeiro plano a abertura das possibilidades**:

“Condição fundamental é que a disciplina não se transforme numa mutilação do desejo, mas se torne um estímulo para ir sempre mais além... É preciso saber

A tarefa dos pais inclui uma educação da vontade e o desenvolvimento de bons hábitos e inclinações afetivas em favor do bem.



encontrar um equilíbrio entre dois extremos igualmente nocivos: um seria pretender construir um mundo à medida dos desejos do filho, que cresceria sentindo-se sujeito de direitos mas não de responsabilidades; o outro extremo seria levá-lo a viver sem consciência da sua dignidade, da sua identidade singular e dos seus direitos, torturado

pelos deveres e submetido à realização dos desejos alheios (AL 270).

Mais uma vez, **no que diz respeito à educação sexual**, o Papa reconhece sua urgência e delicadeza, e pede que ela seja **inserida no contexto mais amplo da educação para o amor**: *“Só se poderia entender no contexto de uma educação para o amor, para a doação mútua; assim, a linguagem da sexualidade não acabaria tristemente empobrecida, mas esclarecida.” (AL 280).* É muito importante que o tema seja o amor e não o sexo diretamente, pois o problema de hoje, diametralmente oposto ao do passado, é o imediatismo e o excesso de estímulos e de informações, que vem acompanhado da falta de pudor e de moralidade:

“A informação deve chegar no momento apropriado e de forma adequada à fase que vivem. Não é útil saturá-los de dados, sem o desenvolvimento do sentido crítico perante uma invasão de propostas, perante a pornografia descontrolada e a sobrecarga de estímulos que podem mutilar a sexualidade.” (AL 281)

“Tem um valor imenso uma educação sexual que cuide de um sã pudor, embora hoje alguns considerem que é questão de outros tempos. É uma defesa natural da pessoa que resguarda a sua interioridade e evita ser transformada em mero objeto... Frequentemente a educação sexual concentra-se no convite a «proteger-se», procurando um «sexo seguro». Estas expressões transmitem uma atitude negativa a respeito da

finalidade procriadora natural da sexualidade, como se um possível filho fosse um inimigo de que é preciso proteger-se. (AL 282-283).

E aqui estão as ideias proativas:

“É importante, pelo contrário, ensinar um percurso pelas diversas expressões do amor, o cuidado mútuo, a ternura respeitosa, a comunicação rica de sentido. Com efeito, tudo isto prepara para uma doação íntegra e generosa de de si mesmo que se expressará, depois de um compromisso público, na entrega dos corpos. Assim a união sexual no matrimônio aparecerá como sinal de um compromisso totalizante, enriquecido por todo o caminho anterior.” (AL 283)

“A educação sexual deveria incluir também o respeito e a valorização da diferença, que mostra a cada um a possibilidade de superar o confinamento nos próprios limites para se abrir à aceitação do outro... Só perdendo o medo à diferença é que uma pessoa pode chegar a libertar-se da imanência do próprio ser e do êxtase por si mesmo. A educação sexual deve ajudar a aceitar o próprio corpo, de modo que a pessoa não pretenda «cancelar a diferença sexual, porque já não sabe confrontar-se com ela” (AL 285)

4. Por último, mas não menos importante, está a tarefa que Deus confia à família para educar a fé. Isso pede aos pais que **reconheçam a propriedade de Deus e o primado de Sua graça**, e se coloquem humilde e conscientemente como ministros e colaboradores, antes de tudo cuidando da própria formação:

“A fé é dom de Deus, recebido no Batismo, e não o resultado de uma ação humana; mas os pais são instrumentos de Deus para a sua maturação e desenvolvimento... Sabemos, assim, que não

somos proprietários do dom, mas seus solícitos administradores. Entretanto o nosso esforço criativo é uma oferta que nos permite colaborar com a iniciativa divina. Por isso, «tenha-se o cuidado de valorizar os casais, as mães e os pais, como sujeitos ativos da catequese (...). De grande ajuda é a catequese familiar, enquanto método eficaz para formar os pais jovens e torná-los conscientes da sua missão como evangelizadores da sua própria família» (AL 287)

Lembre-se, afinal, que no campo da fé, mais do que em qualquer outro campo, a educação equivale ao testemunho:

“É fundamental que os filhos vejam de maneira concreta que, para os seus pais, a oração é realmente importante. Por isso, os momentos de oração em família e as expressões da piedade popular podem ter mais força evangelizadora do que todas as catequese e todos os discursos.” (AL 288)

“Os filhos que crescem em famílias missionárias, frequentemente tornam-se missionários, se os pais sabem viver esta tarefa dum maneira tal que os outros os sintam vizinhos e amigos, de tal modo que os filhos cresçam neste estilo de relação com o mundo, sem renunciar à sua fé nem às suas convicções.” (AL 289)

Educação Preventiva

Como grande e santo educador que foi, Dom Bosco testemunhou claramente que a educação é mais uma arte do que uma ciência ou uma técnica. Requer sutileza mental e um senso do concreto. O próprio Papa, na escola de Dom Bosco, testemunhou que apreciava os filhos de Dom Bosco e aprendeu com eles a necessária **criatividade e flexibilidade da tarefa educativa**. Significa que a empresa educacional não pode se limitar a referir-se a valores eternos e ideais, e nem mesmo a práticas e técnicas consolidadas: a **educação deve estar sempre atenta aos sinais de Deus e aos sinais dos tempos**, para poder responder de forma concreta, pronta e inventiva às condições do próprio tempo e às situações em que os jovens se encontram. Sobre este ponto, é esclarecedor um trecho da Regra de Vida dos Salesianos:

*“O salesiano nem sequer é chamado a práticas e técnicas consolidadas: a educação deve **estar sempre***



atenta aos sinais de Deus e aos sinais dos tempos, para poder responder de forma concreta, pronta e inventiva às condições do próprio tempo. e às situações em que as pessoas se encontram. Neste ponto, é esclarecedor um trecho da Regra de vida dos Salesianos: ter sentido do concreto e estar atento aos sinais dos tempos, convencido de que o Senhor se manifesta também nas urgências do momento e dos lugares. Daí o seu espírito de iniciativa: “nas coisas que beneficiam os jovens inseguros ou servem para ganhar almas para Deus, corro até a temeridade”. A resposta tempestiva a estas necessidades leva-o a acompanhar o movimento da história e a assumi-lo com a criatividade e equilíbrio do fundador, verificando periodicamente a sua própria ação.” (Const. SDB 19)

A Carta de Identidade da Família Salesiana também se concentra na criatividade e na flexibilidade prática da obra educativa, listando antes de tudo os instrumentos mais adequados:



“O desejo de fazer o bem nos compromete a buscar as formas mais adequadas para alcançá-lo. Em causa estão: a leitura correta das necessidades e das possibilidades concretas, o discernimento espiritual à luz da Palavra de Deus, a coragem de tomar iniciativas, a criatividade na identificação de novas soluções, a adaptação às circunstâncias mutáveis, a capacidade de colaboração, a vontade de avaliar.”

Carta de Identidade - existe uma identidade carismática que não pode ser desconsiderada sem resultados de infecundidade! - insiste na flexibilidade, na capacidade de adaptação das coisas eternas aos movimentos da história.

E é bom, porque hoje são fortes, as tendências e as tentações neoconservadoras, nostálgicas de estilos eclesiais, pastorais e educativos de tempos que não voltam mais. Aqui são muito fortes e proféticas as palavras de Pe. Rinaldi, terceiro sucessor de Dom Bosco:

“O Padre Filipe Rinaldi recorda aos Salesianos – e a sua afirmação é válida para todos os Grupos da Família Salesiana –: “Esta flexibilidade e adaptação a todas as formas de bem que continuamente vão surgindo no seio da humanidade é o espírito próprio das nossas Constituições; e no dia em que se introduzisse uma variação contrária a este espírito seria o fim da nossa Sociedade”. Não é só um problema de estratégias, mas um fato espiritual, porque comporta uma contínua renovação de si mesmo e da própria ação em obediência ao Espírito e à luz dos sinais dos tempos.” (CIFS 35)

CONHECER-SE

ADMA - CRIANÇAS E JOVENS ASSOCIAÇÃO DE MARIA AUXILIADORA SÃO PAULO

Em um clima de alegria e descontração, os membros da ADMA das Crianças e da ADMA dos Jovens da Paróquia da Sagrada Família, na cidade de São José dos Campos, SP, Brasil, se encontraram para a formação mensal com dedicação e grande amor a Maria Auxiliadora.

Tiveram a oportunidade de construir relações na espiritualidade salesiana, compartilhando espaços de dinamismo juvenil, vivendo e testemunhando a santidade com empenho e animação. Procuram crescer juntos no carisma salesiano que se baseia nas “duas colunas” sonhadas por Dom Bosco: a Eucaristia e Maria Auxiliadora.

Os membros são convidados a viver e testemunhar o seu amor por Maria Auxiliadora em sua vida cotidiana, nos locais onde estudam, jogam, em suas famílias e onde passam o seu tempo livre.

Os programas de formação são divididos por grupos de idade. A ADMA das Crianças propõe um encontro mensal com atividades lúdicas e sempre com um lanche no final do encontro, filmes sobre temas salesianos e cristãos, com atividades interativas e em uma linguagem de fácil compreensão.

A ADMA dos Jovens propõe um caminho de crescimento para adolescentes e jovens e segue os temas propostos no Regulamento da ADMA, na Carta de Identidade da Família Salesiana, na Estreia anual do Reitor-Mor, desenvolvidos gradualmente durante os encontros, com uma linguagem apropriada, musical e participativa. São acompanhados pelo Animador Espiritual, Pe. Maurício Miranda, pelos seminaristas salesianos e por adultos da ADMA da presença local.



REGULAMENTO

ARTIGO 10 – PARTICIPAÇÃO PESSOAL NA VIDA DA ASSOCIAÇÃO (PRIMEIRA PARTE)

“Todos os batizados católicos com ao menos 18 anos de idade, podem pedir para participar da Associação. A adesão comporta, da parte dos sócios, o empenho de viver o quanto está prescrito no Artigo 4 do Regulamento e a participação regular às reuniões da Associação em espírito de pertença e de solidariedade.”

Como já vimos anteriormente no artigo 4, a adesão à Associação comporta os seguintes compromissos, tendo como locais privilegiados a família, o ambiente de vida, de trabalho e de amizades:

- valorizar a participação à vida litúrgica, em particular, aos Sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação, na prática da vida cristã pessoal;

- viver e difundir a devoção a Maria Auxiliadora segundo o espírito de Dom Bosco, em particular na família Salesiana;

- renovar, potencializar e viver as práticas de piedade popular: a comemoração dos 24 de cada mês, o Santo Terço, a novena em preparação à Festa de Maria Auxiliadora, as peregrinações aos santuários marianos;

- imitar Maria, cultivando na própria família, um ambiente cristão de acolhida e solidariedade;

- praticar com a oração e a ação, a solicitude para com os jovens mais pobres e as pessoas em necessidade;

- rezar e apoiar na Igreja, e em particular, na Família Salesiana, as vocações laicais, religiosas e ministeriais;

- viver a espiritualidade do cotidiano com atitudes evangélicas, em particular, com o agradecimento a Deus pelas maravilhas que continuamente realiza e com a fidelidade a Ele também na hora das dificuldades e da Cruz, a exemplo de Maria.

A Associação vive do envolvimento de cada associado: cada um é chamado a participar com espírito de comunhão e de colaboração às reuniões e às várias



atividades e a oferecer a própria disponibilidade aos compromissos aos quais for chamado.

A vocação para fazer parte da ADMA requer uma resposta livre e motivada, amadurecida sob a ação do Espírito Santo e com o auxílio de Maria Auxiliadora, com o acompanhamento dos responsáveis do grupo.

Trata-se, de fato, de uma escolha de vida que requer um atento discernimento e um compromisso constante a serviço da Igreja no espírito e na missão salesiana.

Andrea e Maria Adele Damiani

400° ANIVERSÁRIO DA MORTE DE SÃO FRANCISCO DE SALES

SÃO FRANCISCO DE SALES NA PERSPECTIVA PASTORAL: DOÇURA SALESIANA E FORMAÇÃO INTEGRAL

O tema que trataremos neste vídeo é um tema muito salesiano, mas também muito dombosquiano. Para São Francisco de Sales o tema é a doçura, que Dom Bosco fará sua e rerepresentará com o termo a realidade da “amorevolezza”.

A doçura salesiana não é ser indulgentes e submissos e certamente não combina com fraqueza de caráter. A doçura de São Francisco de Sales, o que ele vive, que sente e que proporá, e no qual se converterá quase todos os dias de sua vida, tem uma matriz profundamente cristã. Parte de Jesus que disse de si mesmo: **“Sou manso e humilde de coração”**.

Para dizer a verdade, a doçura não é uma realidade isolada: entra e em um binômio, onde os dois termos nem sequer são equivalentes: doçura e humildade.

Francisco de Sales dirá que estas duas realidades de fé são a base da santidade, e diz também que são virtudes muito raras, a doçura e a humildade. Dirá que precisa ser, precisa ter, um coração doce para com o próximo e um coração humilde para com Deus. A combinação destes dois dá a doçura Salesiana.

Dissemos que a primazia dessas duas virtudes certamente repousa na humildade. Francisco de Sales diz que a humildade é a primeira e o fundamento de todas as outras virtudes e torna doce o nosso coração. Vamos ouvi-lo.

“O Senhor ama tanto a humildade que não tem dificuldade em pressupor que caímos no pecado para dele derivar a santa humildade. Caridade e humildade são os eixos principais; todos os outros estão ligados a eles. Você só precisa ficar entre esses dois: um, o mais baixo, o outro o mais alto. A estabilidade de todo o edifício depende das fundações e do telhado. Mantendo o coração ligado ao exercício destes, não é muito difícil encontrar os demais. São as mães das virtudes: elas os seguem como os pintinhos às galinhas.”

A virtude da humildade, que Francisco de Sales cultivava muito e por muito tempo para si mesmo, é uma virtude fundamental.

A Baronesa de Chantal, quando conhece Francisco de Sales, inicia uma correspondência com ele e fica fascinada pela Santidade que resplandesce através dele. Escreve a Francisco com muita estima, chamando-o de “santo” várias vezes e, esta linguagem, este modo de ver sua mísera pessoa, o envergonha pois em uma de suas cartas, Francisco escreve:

“Já que me lembro, devo proibir-lhe a palavra “santo” quando você escreve sobre mim, porque, minha filha, em mim a santidade é mais aparente do que verdadeira e além disso, a canonização dos santos não é sua responsabilidade”.

A virtude da humildade, que Francisco de Sales cultivava bastante e por muito tempo para si mesmo, é uma virtude fundamental.

A doçura que São Francisco de Sales nos propõe tem duas variações: uma consigo mesmo e a outra para com os outros. Uma das frases mais citadas, e certamente a mais atual de São Francisco de Sales diz: *“Na educação, precisamos de uma xícara de ciência, um barril de prudência e um oceano de paciência”*. Afirmação tanto mais verdadeira quanto mais pensarmos que a primeira tarefa educativa é aquela consigo mesmo: esta doçura consigo mesmo parte de não nos espantarmos com nossos limites e nossas fragilidades, porque fazem parte da nossa natureza: nós somos feitos assim e justamente por sermos feitos assim, somos amados por Deus que nos quis; e depois, esta doçura vem de suportar nossas limitações, mas não com dureza, mas com muita paciência, diremos “com muita santa paciência” que não é resignação, mas vem da humildade, e voltamos à humildade, e ela cresce com muita misericórdia.

Com muito realismo evangélico, Francisco de Sales afirma:

“Tenha paciência com todos, mas sobretudo consigo mesmo; quero dizer para não se perturbarem com os seus defeitos e que sempre tenham coragem de livrar-se disso. Fico feliz se você recomeçar todos os dias; não há melhor meio de perfeição para a vida espiritual do que recomeçar sempre e nunca pensar que já fez o suficiente.”

Francisco de Sales, como o Bom Pastor, com efeito, tendo personificado em si a atitude do Bom Pastor, sustenta as feridas das suas ovelhas.

Ainda recolhemos uma parte da carta de Francisco:

“Não temos que gostar de nossos defeitos, mas eles não precisam nos surpreender ou tirar nossa coragem. Em vez disso, devemos extrair deles, a humildade e a desconfiança de nós mesmos, mas não com desânimo ou aflição de coração, muito menos, desconfiança do amor de Deus por nós, porque Deus não ama nossos defeitos e os nossos pecados veniais, mas como a fraqueza do menino desagrada a sua mãe e ela não deixa de amá-lo por isso, ama-o com ternura e compaixão, assim também Deus não deixa de nos amar com ternura.”

Falando da batalha cotidiana de sua conversão e da nossa conversão, Francisco se expressa com um paradoxismo particularmente interessante. Ele diz “*você tem que estar docemente em guerra*”.

Sua direção espiritual será particularmente humana, profunda e muito sábia. Comunica a confiança na pessoa que nele confia vem de um profundo otimismo espiritual e é certamente, é fortemente, encorajador. Vamos ouvir alguns pontos da sua direção espiritual

“Devemos manter essas duas coisas juntas: um afeto extremo pelo bem, pela oração diária, pelos nossos compromissos de melhoria e não ficarmos chateados, preocupar-nos ou surpreender-nos, se por acaso cometermos faltas. O primeiro elemento depende de nossa fidelidade, que deve ser sempre inteira e crescer de hora em hora; a segunda depende de nossa fraqueza da qual nunca poderemos nos libertar nesta vida mortal. Quando cometemos alguma falta, interroguemos nossos corações e perguntemos a ele se ele manteve viva e intacta a resolução de servir a Deus e depois digamos a ele: então por que você está murmurando agora? E ele responderá: fiquei surpreso, não sei como, mas agora estou tão desanimado! Ai, querida filha, este pobre coração deve ser perdoado: não é por infidelidade que ele erra, é por fraqueza.”

A doçura consigo mesmo tem uma reverberação segura e evidente na doçura para com os outros; e é no segundo capítulo que dizemos algumas palavras de Francisco de Sales.

Por Francisco vem a chave da doçura para com o próximo que se exprime ao nível das relações familiares,

domésticas, mas também comunitárias, certamente.

“Devemos considerar o nosso próximo em Deus. Quando acontecerá que todos seremos cheios de doçura e serenidade para com o próximo? Quando saberemos ver as almas do próximo no coração do divino Salvador. Quem considera o próximo fora disso corre o risco de não amá-lo nem com pureza nem com constância. Mas aí, nessa perspectiva, quem não o amaria? Quem não o suportaria? Quem acharia desagradável e chato? Quando o próximo pesa sobre nós e é desagradável, só o respeito ao Salvador nos leva a amá-lo e esse amor é puro e nos liberta por dentro”.

Os biógrafos dizem que, quando Francisco era bispo, aparece em sua presença um jovem que se expressa de maneira decididamente incorreta e Francisco o repreende, certamente, mas com muita moderação a ponto de despertar o espanto das pessoas que o ouviam.

Quando este jovem deixa Francisco, perguntam-lhe o porquê desta moderação, dessa delicadeza na resposta, ainda que clara e Francisco diz: “*Tinha medo de consumir em um quarto de hora a pouca mansidão que há 22 anos tento guardar no meu coração*”.

Paulo VI, São Paulo VI, em 1967 para celebrar o 400º aniversário do nascimento de São Francisco de Sales, escreveu uma Carta Apostólica intitulada “Sabaudie Gemma” a Jóia de Saboia, e é justamente retratando a doçura de São Francisco com os outros que o Papa afirmou:

“Encontra-se nele suprema integridade de vida, suprema doçura e bondade. Ele nunca é violento nas disputas, ele ama os que erram enquanto corrige seus erros; e se suas posições forem diferentes, ele nunca usa oposição polêmica. Tenaz em amar, orar e iluminar, sabe ser paciente por muito tempo, sabe reconduzir gradualmente à plenitude da verdade, aquele que erra.”

Os biógrafos e historiadores de São Francisco de Sales repetem-nos que a doçura, que é uma das suas características, certamente não lhe é espontânea, não lhe vem como um dom da natureza, de onde sairá um caráter decididamente forte e mesmo determinado de cuidado de pai.

Francisco construiu a doçura cristã em muito tempo e com uma conversão amável que duraria toda a sua vida.

Eis o video.

CRÔNICA DE FAMÍLIA

18 de abril de 2022: **Ancorados às duas colunas por 153 anos...**



No dia 18 de abril de 1869 aqui em Valdocco um sonho ganha vida: Dom Bosco fundou a Associação dos devotos de Maria Auxiliadora, sinal de gratidão pelas inúmeras graças e milagres atribuídos à intercessão de Maria e instrumento para irradiar no mundo, a devoção à Nossa Senhora e o amor a Jesus na Eucarístico.

E o sonho continua! Com o tempo, muitas pessoas se comprometeram a viver a vida cotidiana imitando Maria e colocando-se como filhos, sob seu manto.

E hoje, depois de 153 anos, a ADMA é um dos 32 grupos da Família Salesiana e, sob esse manto, conta com mais de 100.000 associados, em mais de 50 países do mundo. A ADMA vive, muda, se transforma através das pessoas e do tempo que é chamada a viver, colhendo os desafios do momento e renovando a sua fidelidade às duas colunas.

O dia 18 de abril é uma data importante... nos recorda de nossas origens, que estamos a caminho e somos parte de um rio de graças que atravessa a história de geração em geração. Não é um evento passado para ser celebrado, mas um presente para viver...

E qual é, então, o maior desejo? ... Tentar ser luz, difundir a graça e testemunhar o quanto que experimentamos: a beleza de confiar a nossa vida a Jesus por meio de Maria. É Ela que nos dá a mão e nos é mestra em toda situação. Recebemos tudo e damos tudo gratuitamente àqueles que encontramos.

Aberta a Savona a causa de **Beatificação de Vera Grita, "Alguém a quem observar"**



No domingo, 10 de abril de 2022, no Seminário Episcopal de Savona, foi aberto oficialmente o inquérito diocesano sobre a Causa de Beatificação e Canonização da Serva de Deus Vera Grita (1923 - 1969), leiga, Salesiana Cooperadora, professora primária, e "Porta-voz" da Obra dos Tabernáculos Vivos. O dia contou com a participação, presencial e online, de várias pessoas pertencentes aos grupos dos Tabernáculos Vivos e à Família Salesiana, em particular, Salesianos Cooperadores, e membros da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA).

Pela manhã, a Dra. Lodovica Maria Zanet, colaboradora da Postulação Geral das Causas dos Santos da Família Salesiana, apresentou o itinerário com o qual a Igreja traça o processo de Beatificação em suas várias fases e dinâmicas, destacando como a história de Vera Grita "chama-nos para entrar em profunda harmonia com um testemunho de pequenez visitada e habitada, amada e preciosa, sem nos deixar enganar pela discrição com que Vera soube esconder muito de si mesma, porque aprendeu a se tornar santa diante do olhar de Deus e não diante do olhar dos homens. A sua foi uma resposta extraordinária (bela, rica, convincente) às condições ordinárias da vida".

[Vídeo: Abertura do Inquérito Diocesano para a Beatificação e Canonização da Serva de Deus Vera Grita.](#)

Adma Primária - Retiro plenário das famílias no Colle Dom Bosco

No dia 10 de abril de 2022, no Colle Dom Bosco, as famílias da ADMA se reuniram para o tradicional retiro de Ramos, conduzido na catequese por Pe. Roberto Carelli e assistido pela presença de Pe. Alejandro.

O tema do dia foi **“O amor em tempo da provação”** e viu as famílias se debruçarem sobre os temas do capítulo 6 da Exortação Apostólica Amoris Laetitia. Em particular, se refletiu sobre o tema do matrimônio como casa e caminho, com uma exortação a viver o presente santamente e com misericórdia diante da imperfeição, mudança e fragilidade do esposo. De fato, no casamento - lembra Pe. Roberto aos esposos presentes - cada um dos esposos é instrumento de Deus para fazer o outro crescer e é preciso dedicar tempo para crescer na família e na fé. Uma consideração final diz respeito às crises que podem ocorrer ao longo do caminho e que exigem um olhar de humildade, uma abertura para um novo sim que permita que o amor renasça fortalecido, transfigurado e iluminado.



Seguindo o momento de silêncio das famílias, também à luz da Adoração Eucarística, continuam válidas as tradicionais animações dos filhos das famílias presentes no retiro, por animadores mais velhos, com um olhar aberto ao brincar e à formação.

Em Valdocco, encontro de jovens da ADMA Primária com ucranianos



No sábado, 23, tivemos um encontro maravilhoso com o grupo de famílias ucranianas hospedadas em Valdocco.

Apesar das dificuldades de comunicação, acreditamos ter conseguido transmitir a nossa proximidade, o nosso carinho e - sobretudo - o amor de Maria por eles.

Muito obrigado aos meninos que conseguiram participar e aos que contribuíram para enriquecer o jantar que foi oferecido.

Acreditamos que também para os nossos filhos foi uma importante oportunidade de partilha e serviço, e que a possibilidade de ver concretamente os efeitos deste drama permitiu-lhes uma maior consciência e uma oportunidade de reflexão.

O dinheiro arrecadado, após dedução dos custos, foi doado para as necessidades do povo ucraniano e em particular deste grupo hospedado.